

GUIA DO PROFESSOR

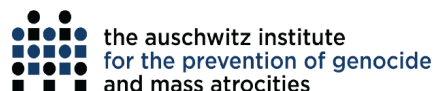
Ensino Fundamental: Anos Iniciais



SEMANA DA
convivência 2026

Respeitar, participar
e aprender:
**democracia se
constrói na escola!**

APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia de Atividades – [Educação Infantil | Ensino Fundamental: Anos Iniciais | Ensino Fundamental: Anos Finais | Ensino Médio]

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2026

Edição: 2ª edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

Este material integra o Programa Escola que Protege , vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2026.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

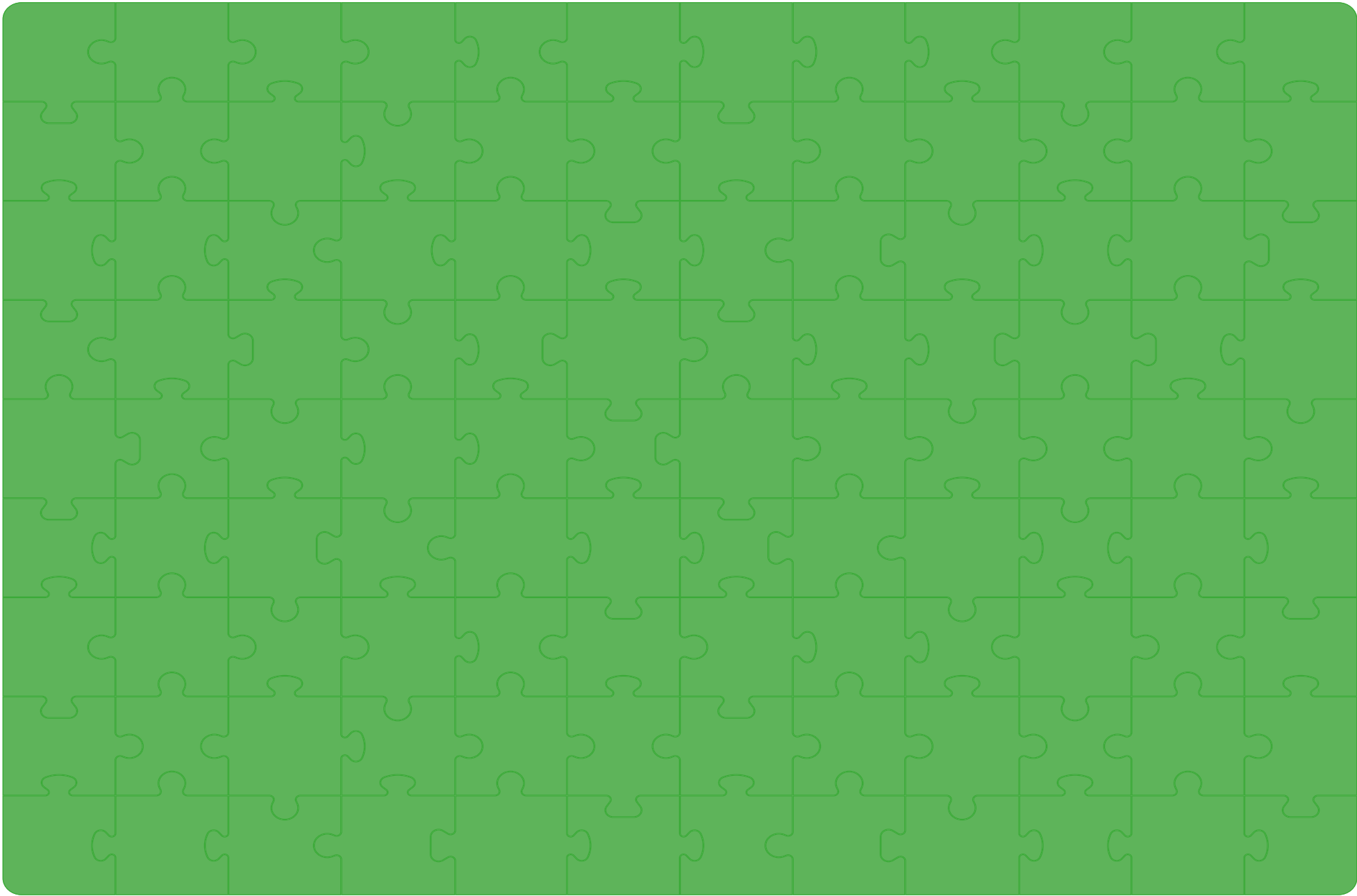
Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>



SUMÁRIO	
Sobre este Guia	6
Apresentação	7
Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola.	8
Dicas para uma experiência bem-sucedida	10
Compartilhe suas atividades conosco!	11
Inspire-se e crie novas possibilidades	12
Aprender a Conviver	16
ATIVIDADE 1 A Ponte	17
ATIVIDADE 2 Dinâmica Cooperativa	23
ATIVIDADE 3 Palavras que Acolhem e Unem	27
ATIVIDADE 4 Histórias de Respeito	31
ATIVIDADE 5 Construindo o Respeito Juntos	35
ATIVIDADE 6 Compromissos da Turma	40

ATIVIDADE 7 O Que É Valioso?	44
ATIVIDADE 8 Democracia? O Que é isso?	48
Nota Importante	53
Referências	54



Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (CGAVE) da **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da educação básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;
- Combater o *bullying* e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência respeitosa**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.



Apresentação

A 2ª edição da Semana Nacional da Convivência Escolar marca a continuidade de uma ação fundamental do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Programa Escola que Protege, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento das violências nas escolas. Reconhecendo que a violência escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, o programa vai além dos conflitos interpessoais entre estudantes e envolve também dinâmicas institucionais, sociais e até externas à escola.

Neste contexto, o Programa Escola que Protege aposta em estratégias integradas e preventivas, baseadas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, com o objetivo de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para toda a Comunidade Escolar. O tema desta edição, “Aprender, respeitar, participar: democracia se constrói na escola”, reforça a importância da educação como prática de cidadania, em que todos têm voz, direitos e responsabilidades.

No marco do Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola (7 de abril), a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para promover valores essenciais da democracia, como o respeito às diferenças, a cooperação e o exercício da cidadania.

Com isso, reforçamos o incentivo às ações educacionais que estimulam o protagonismo estudantil, o diálogo, a escuta ativa e a participação nas decisões coletivas. Estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar são mais propensos a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a redução dos índices de violência e para a construção de uma convivência ética e solidária.

As práticas democráticas dentro da escola não apenas promovem o bem-estar da comunidade escolar, mas também potencializam o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes. Investir na construção de uma escola democrática é contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

Experiências nacionais e internacionais demonstram que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos não só reduzem a incidência de violências, mas também melhoram o rendimento escolar.

Dessa forma, Semana Nacional da Convivência Escolar 2026 se configura como uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e a construção de espaços educativos democráticos, onde a confiança, o respeito mútuo e a corresponsabilidade pela cultura de paz são praticados por todos.

Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!

Neste ano de 2026, o tema da **Semana Nacional da Convivência Escolar: Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola** - expressa o desejo e a mobilização para a consolidação de práticas pedagógicas voltadas à educação integral dos estudantes, fundamentadas na convivência democrática, no respeito aos direitos humanos, no engajamento individual e coletivo necessário à transformação de trajetórias pessoais e sociais, reafirmando a premissa de que a escola que protege configura uma ação institucional construída cotidianamente, por meio da reflexão constante acerca das responsabilidades assumidas em nossas atitudes e com as relações que cultivamos.

A escuta ativa e o diálogo permanente entre gestores, professores e familiares, responsáveis e estudantes facilitam a troca de informações, a resolução de problemas, a parceria na busca de recursos, além de facilitar o clima e a convivência institucional saudável, segura e inclusiva que garantam ambiente protegido e de proteção.

A Campanha Nacional da Convivência Escolar 2026 convida educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações que valorem a prática cidadã desde a escola, como princípio elementar para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Assim, os preceitos acerca da prática democrática encontram guarida nas competências 1 e 10 da BNCC assim dispostas:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dicas para uma experiência bem-sucedida

“Respeitar, participar e aprender: democracia se constrói na escola!”

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentem, pensam e já vivenciaram sobre o tema da convivência na escola. Essa escuta ativa ajuda a fortalecer vínculos, promover empatia e criar um ambiente mais acolhedor.

Para isso, você pode organizar rodas de conversa, dinâmicas participativas ou assembleias escolares adaptadas à faixa etária da turma.

Crie oportunidades reais de participação: escute o que os estudantes pensam e sentem sobre a convivência na escola. Que propostas eles têm para fortalecer o respeito e a colaboração entre todos?

2. VALORIZE AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule a turma a **compartilhar experiências**, sem julgamentos, e a refletir sobre os sentimentos envolvidos.

Incentive a **empatia**, convidando os estudantes a “se colocarem no lugar do outro” e a pensarem em como suas atitudes afetam o coletivo.

Apoie e valorize iniciativas dos próprios estudantes, incentivando que suas ideias se transformem em ações concretas: campanhas, projetos ou atividades que promovam o respeito mútuo, a solidariedade e a cultura de paz.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um “contrato de convivência” que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e **valorize cada avanço**, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma **leve, sensível e contínua**, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

6. USE O ESPAÇO DA SALA

A maneira como arranjamos o espaço físico em uma sala de aula é importante na medida em que transmite uma mensagem aos estudantes. Alguns arranjos promovem uma comunidade reflexiva melhor que outros. Por exemplo, organizar os móveis em um círculo promove um senso de comunidade. Da mesma forma,

agrupar cadeiras e mesas para trabalhos em pequenos grupos facilita a discussão.

Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem significativa e transformadora, onde cada estudante compreende seu papel na construção de um ambiente respeitoso, justo e acolhedor para todos.

Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#SemanaDaConvivência2026

#ConvivênciaEscolar

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitadas e seguras.

Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre *bullying*, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

Essa mobilização também é uma oportunidade para a escola apresentar canais seguros de comunicação, onde os estudantes possam relatar situações de *bullying*, discriminação ou outras formas de violência.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.

Escola cidadã, construindo a democracia

Organize uma campanha em toda a comunidade educativa (professores, coordenadores pedagógicos, estudantes, pais e comunidade) para que possam construir e se manifestar colaborativamente sobre sua escola. Como torná-la melhor para sua comunidade? Reflitam sobre os problemas que gostariam de resolver, e os desafios que enfrentam. O que poderia dar mais segurança e qualidade na aprendizagem e nas relações interpessoais, na convivência escolar e na integração com a comunidade? Como agir de forma amorosa na construção da cidadania?

As mensagens escritas, desenhos, ilustrações, maquetes ou objetos criativos podem ser expostos em murais, painéis, fóruns e debates para apresentação das produções individuais e coletivas.

Os professores dos Anos Iniciais podem discutir coletivamente as formas de tornar as propostas e ideias em realidade por meio de projetos interdisciplinares que farão parte do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Essa ação promove a escuta, a criatividade, trabalho coletivo, empatia, o protagonismo estudantil e a presença ativa da comunidade educativa na gestão democrática e participativa.



Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.

☆♫ Momento de Histórias e Canções

Escolha com a turma uma obra literária, música ou reportagem que trate de amizade, respeito, solidariedade, empatia ou diálogo — atitudes essenciais para a vida democrática dentro e fora da escola.

Após a leitura ou a escuta, promova uma roda de conversa para que as crianças e adolescentes expressem o que sentiram, pensaram e aprenderam sobre como o respeito e a escuta ajudam a construir relações mais justas e colaborativas.

A atividade deve valorizar a participação de todos, o direito à palavra e o exercício da escuta atenta, reconhecendo que a democracia começa quando cada pessoa é ouvida e pode contribuir para o bem comum.

Para registrar e aprofundar esse momento, a turma pode:

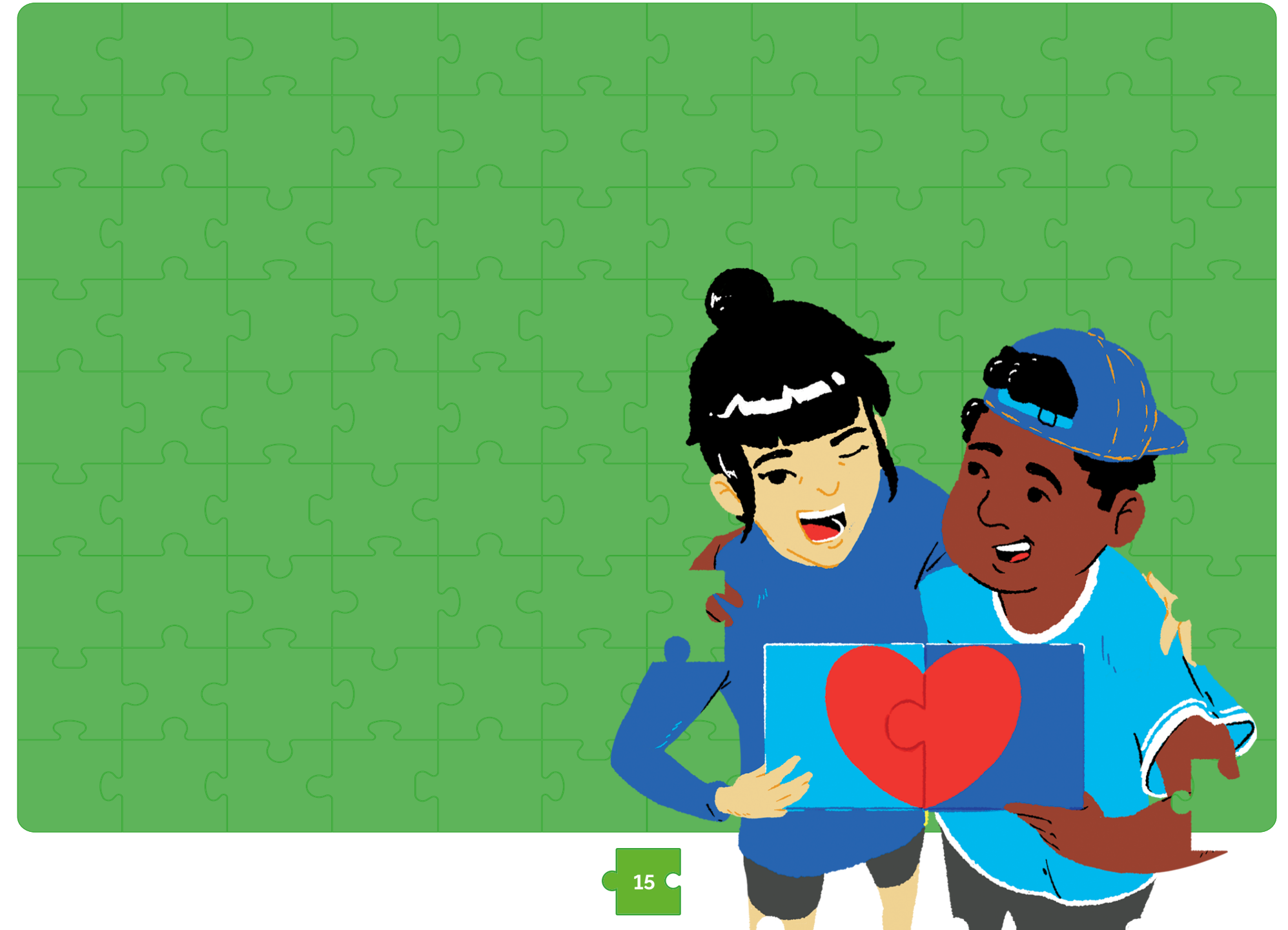
- Produzir expressões artísticas — como desenhos, pinturas, murais ou colagens — que representem o significado de conviver democraticamente.
- Reinventar a história ou a letra da música, criando um final que mostre como o diálogo e a cooperação podem transformar conflitos. As produções podem ser apresentadas em teatro, vídeo, jornal escolar, cartaz ou campanha voltada à comunidade escolar.

- Ampliar o diálogo para além da escola, levando a atividade para casa e convidando as famílias a refletirem sobre como praticam o respeito e a participação nas decisões do dia a dia, registrando suas ideias e sentimentos.
- Essa proposta busca fortalecer a cultura democrática desde cedo, estimulando atitudes de escuta, respeito, corresponsabilidade e participação coletiva como fundamentos da convivência escolar e da cidadania.



Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.



Aprender a Conviver: práticas para fortalecer o exercício da cidadania e da democracia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são uma fase decisiva para que as crianças aprendam, de forma concreta, os valores e práticas da vida democrática.

Nesse período, elas ampliam suas experiências sociais e emocionais, aprendendo a ouvir, dialogar, cooperar e respeitar as diferenças — atitudes fundamentais para a construção de uma convivência pautada na empatia, na solidariedade e na responsabilidade.

Assim como a leitura, a escrita e o cálculo, aprender a conviver é um eixo essencial do desenvolvimento humano. É no cotidiano escolar — nas conversas, nas brincadeiras, nos trabalhos em grupo e na resolução de conflitos — que as crianças vivem a democracia na prática, exercitando o direito à palavra, a escuta e a participação.

Organizar ambientes seguros, acolhedores e participativos, planejados com intencionalidade pedagógica, favorece a criação de vínculos positivos e o fortalecimento de uma cultura de paz, diálogo e cooperação. Nesses espaços, as crianças percebem que suas ideias têm valor e que todas as vozes contribuem para o bem comum, aprendendo que a democracia se constrói todos os dias, nas pequenas ações.

A Semana Nacional da Convivência Escolar reforça esse compromisso ao oferecer materiais orientadores e sugestões práticas que estimulam o protagonismo infantil e criam oportunidades para o diálogo e a construção coletiva.

Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, a proposta é vivenciar esses valores, transformando a escola em um espaço onde aprender, respeitar e participar são atos cotidianos de cidadania.

Com atividades simples, lúdicas e intencionais, cada educador pode contribuir para formar crianças que compreendem o valor do diálogo, da escuta e da responsabilidade compartilhada. Assim, a escola torna-se um ambiente inclusivo, seguro e democrático, em que todos se sintam parte de um projeto coletivo de convivência e transformação.

As oito atividades sugeridas a seguir foram elaboradas para promover a convivência democrática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e podem ser adaptadas conforme o contexto de cada escola, os interesses da turma e os recursos disponíveis.

Por exemplo, na Atividade 1 — Leitura do livro “A Ponte”, a história de um urso e um gigante que precisam resolver um impasse para atravessar juntos uma ponte estreita inspira uma conversa sobre cooperação, diálogo e resolução pacífica de conflitos.

A narrativa convida as crianças a refletirem sobre como a empatia e a busca de soluções coletivas são essenciais para viver em harmonia — uma metáfora sensível sobre como a democracia também se constrói quando aprendemos a ceder, ouvir e agir em conjunto.

Todas as propostas estão alinhadas às competências gerais da BNCC, especialmente aquelas relacionadas à convivência, aos direitos humanos, à empatia e à participação cidadã, contribuindo para que a escola seja, cada vez mais, um espaço de aprendizado democrático, respeito mútuo e transformação social.

ATIVIDADE 1

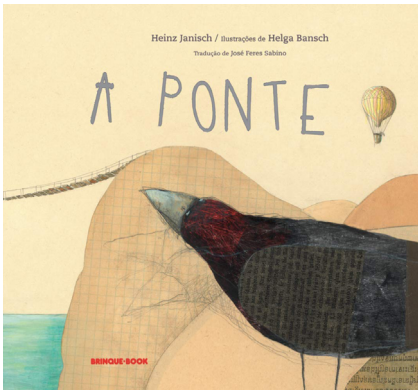
A Ponte: resolvendo conflitos com respeito

FAIXA ETÁRIA	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
6 a 8 anos (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.
- Refletir sobre atitudes respeitosas e a importância do diálogo para resolver conflitos; - Estimular a empatia e a cooperação no convívio com os colegas; - Valorizar comportamentos que contribuem para o bem comum e a convivência pacífica.	TEMPO ESTIMADO
	60 a 70 minutos no total: 10 a 15 min (sensibilização); 20 min (leitura e conversa); 20 a 30 min (dinâmicas e encerramento).
ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)	ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)
- Linguagens: - Língua Portuguesa; - Educação Física. - Ciências Humanas: - História/Geografia.	Sala de aula e pátio ou outro espaço amplo (para atividades de movimento).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa);
- Duplas e pequenos grupos (dinâmicas).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS



- Livro *A Ponte*, de Heinz Janisch.

Resumo: Um rio que conhece muitas histórias, certa manhã, deparou-se com duas figuras grandes, um urso e um gigante. Eles chegaram a uma ponte ao mesmo tempo, um pela margem esquerda, e o outro pela direita. Os dois tinham a mesma intenção: chegar

ao outro lado da ponte. No entanto, a ponte era estreita e nenhum dos dois estava interessado em recuar. Nesse momento, os dois começam a conversar sobre como iriam resolver esse problema. De repente, depois de pensarem em algumas alternativas, o gigante sugere que um se segure no outro ao longo dos passos. O urso concordou. A ideia deu certo e, ao final, um agradeceu ao outro de forma amigável e seguiram os seus caminhos.

- Quadro de giz ou cartaz para anotações;
- Imagens de pontes (impresso ou projetado – opcional);
- Dispositivo de som (para música);
- Folhas de jornal ou papel Craft;
- Vendas (tecido ou faixas);
- Papel e lápis de cor/giz de cera (opcional).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

- Proponha uma situação-problema: dois estudantes se encontram numa calçada estreita e nenhum quer recuar;
- Nesse momento, o professor ainda não leu o livro e não apresentou nem a capa aos estudantes. Para envolver os estudantes na história que está por vir, é interessante propor aos estudantes que pensem em maneiras de abordar a situação a seguir:

Há dois estudantes a caminho das aulas, mas não estudam na mesma escola. Cada um deles precisa atravessar uma calçada estreita no mesmo momento, um vem pelo lado direito e outro pelo lado esquer-

do. Esses dois estudantes se encontram no meio da calçada, por ser estreita a via de passagem dessa calçada, eles não conseguem passar para o outro lado. Além disso, nenhum deles quer voltar atrás, pois precisam atravessar para o outro lado.

- Perguntas para discussão:
 - O que você faria nessa situação?
 - Sua solução ajuda os dois colegas? Por quê?
 - Como podemos resolver?
- Registre no quadro as soluções pensadas e reflita sobre como nossas decisões afetam a convivência;
- Ao iniciar a discussão com os estudantes, vá colocando no quadro as ideias e as decisões listadas por eles. Aproveite essa atividade para trabalhar com os estudantes como nossas decisões afetam nossa convivência. ajudam e nos respeitam.

2. Desenvolvimento Principal

- **Leitura do Livro “A Ponte”;**
- Apresente a capa e estimule hipóteses;
- Pergunte:
- *Olhando apenas para a capa, você consegue descobrir quais serão os personagens principais da história? Há pontes perto da sua casa? Como elas são? Você já precisou atravessar alguma vez uma ponte? Nessa ocasião, como você se sentiu?*

- **Realize a leitura ou exiba o vídeo;**
- Perguntas durante a leitura:
 - *Que estratégias os personagens usaram para atravessar a ponte?*
 - *Eles dialogaram? Isso ajudou?*
 - *Como cada um reagiu ao problema? As pessoas reagem de formas diferentes?*
- Ao longo da leitura, você pode aproveitar para explorar o significado das palavras que possam ser desconhecidas por sua turma (ex., bramiu), enquanto explora como os estudantes estão reagindo à história.

- **Sugestões de perguntas após a leitura:**

– Ao início da narrativa, que estratégias eles utilizam para resolver o problema de atravessar a ponte sem ter que recuar?

– Foi na primeira tentativa que eles decidiram e resolveram o conflito?

– O urso e o gigante utilizaram o diálogo para resolver o conflito? Funcionou?

– De acordo com o livro, no início da história, quem estava na margem direita? E na margem esquerda? Houve alguma mudança dos personagens em relação aos lados direitos e esquerdos da ponte ao final? Por quê?

– Qual a atitude de cada personagem diante da dificuldade? Durante a narrativa, ao se deparar com um problema, descobrimos

que o urso reage de forma furiosa e o gigante de forma tranquila. Diante de um mesmo problema, as pessoas reagem de formas diferentes?

– Quando você “topa” com algum problema o que faz? Fica calmo (a)? Zangado (a)? Ou tem alguma outra reação?

– Qual é a melhor atitude que podemos tomar para tornar a nossa convivência pacífica?

3. Travessia com Confiança (Dinâmica)

Duplas: um estudante vendado, o outro guia com a voz. Depois trocam;

Roda de conversa: *Como foi confiar no colega? E guiar?*

Pedir que formem duplas. Cada dupla terá que realizar uma travessia (pode ser organizada de acordo com a conveniência dos espaços disponíveis), sendo que o desafio da travessia será que um dos participantes estará vendado e o outro o guiará com a sua voz e com orientações, mas sem encostar nele(a);

Ao final da dinâmica, faça uma roda com os estudantes e discuta os desafios e dificuldades da atividade. Questione-os sobre como se sentiram nas duas posições, guiando e sendo guiado de um ponto ao outro.

4. Dança da Ponte (Cooperação em grupo)

Folhas de jornal no chão (representam pontes). Música tocando: todos devem estar sobre uma ponte quando parar;

Gradualmente, diminua o número de folhas: exige compartilhamento de espaço e cooperação;

Pergunta final: *Como foi dividir o espaço com os colegas?*

No momento em que o urso e o gigante começam a tentar passar para o outro lado, o narrador diz que é como se eles estivessem dançando, abraçados. Destaque para os estudantes que era uma forma de cooperar um com o outro para que ambos passassem para o outro lado, resolvendo o problema. O professor destaca essa imagem (páginas 22 e 23) e convida os estudantes a se levantarem dos seus lugares;

– Vocês perceberam que nessa imagem parece que o urso e o gigante estão dançando?

Distribuir várias folhas de jornal ou papel Craft/crepom no chão;

– Essas folhas estarão juntas em um espaço delimitado e quando eu colocar uma música vocês terão que estar em cima de uma folha, pois essa será a ponte de vocês;

– Quando eu parar a música, ninguém pode estar de fora;

– Alguns terão que estar juntos com outros, pois as folhas não serão grandes o suficiente para que cada um tenha uma ponte isolada;

O professor colocará novamente a música e tirará alguns jornais, assim sucessivamente, até que todos tentem ficar no mesmo jornal ao final da atividade, o desafio será como lidar com o espaço pequeno e com o fato de não poder ficar de fora;

Ao final da atividade, pergunte como eles se sentiram ao ter que compartilhar o espaço com os colegas.

5. Encerramento / Registro (10 min)

- Roda de conversa:
 - *O que aprendemos com o urso e o gigante?*
 - *Como podemos aplicar isso na escola?*
- Registro opcional: desenho de uma ponte com pessoas cooperando para atravessar.

6. Possibilidades de Adaptação

- Caso não haja espaço amplo, delimite áreas no chão da sala com fitas adesivas;
- Substitua o livro por outra obra com tema similar, conforme disponibilidade.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento nas discussões e nas dinâmicas;
- Notar se os estudantes compreendem e identificam atitudes cooperativas e de respeito;
- Registrar falas significativas e dificuldades para futuras ações de reforço.

SUGESTÃO: TRAVESSIA COOPERATIVA O CAMINHO DO RESPEITO

Utilizando os mesmos materiais da atividade anterior (jornais ou papel kraft), proponha às duplas ou pequenos grupos o desafio de atravessar um espaço (pátio ou sala) simulando que o chão está “inundado” e só é possível caminhar utilizando **ilhas de papel** como apoio seguro.

A dinâmica consiste em:

- Cada grupo recebe **duas folhas de jornal**, que simbolizam os únicos apoios disponíveis.
- Os participantes devem **pisar em uma folha, mover a outra à frente, e assim por diante**, até alcançar o outro lado.
- Para isso, precisam estar **abraçados ou segurando uma corda juntos**, incentivando a coordenação, a paciência e o diálogo.

Ao final, converse com os estudantes:

- Como foi a experiência? Foi fácil decidir juntos o que fazer?
- O que ajudou o grupo a atravessar com sucesso?

Objetivo: reforçar a importância da **colaboração e do respeito ao ritmo do outro** para alcançar objetivos comuns.

ATIVIDADE 2

Dinâmica Cooperativa: a ponte do respeito

FAIXA ETÁRIA	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).	- Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos; - Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	TEMPO ESTIMADO
- Compreender, na prática, o significado do respeito nas relações interpessoais; - Refletir sobre a importância da responsabilidade coletiva para manter um ambiente escolar respeitoso e inclusivo; - Estimular a cooperação e a escuta ativa em situações de convivência.	30 minutos no total: 5 min (acolhimento e introdução); 20 min (dinâmica prática); 5 min (reflexão final).
ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)	ESPAÇO
- Linguagens: - Educação Física; - Língua Portuguesa.	Pátio ou outro espaço amplo e seguro para movimento.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (dividido em dois subgrupos para a dinâmica)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Aparelho de som e música instrumental suave Sapatos dos próprios participantes;
- Folhas em branco ou cartões impressos com balões de fala (opcional, para registro ou reflexão posterior).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Acolhimento (5 min)

Receba os estudantes e apresente brevemente o tema: o **respeito** como elemento essencial da convivência, dentro e fora da escola.

Questione:

- O que é respeito para vocês?*
- Como podemos demonstrar respeito com atitudes?*

2. Dinâmica: A Ponte do Respeito (20 min)

- Solicite que todos **retirem os sapatos** e, juntos, formem uma **trilha no centro do espaço**, organizando os sapatos **em linha, um à frente do outro**, como se formassem uma ponte;
- Divida a turma em **dois grupos**, posicionando-os **em lados opostos da trilha**;
- Explique o **primeiro desafio**: cada grupo atravessará a trilha, **um grupo por vez**, caminhando **somente sobre os sapatos, sem tocar o chão** ao redor;
- Após essa primeira travessia, proponha o **segundo desafio**: os **dois grupos** farão a travessia **simultaneamente**, exigindo atenção ao outro, cuidado, paciência e cooperação;
- Durante a travessia, coloque **música instrumental suave** e incentive com frases como:
 - “Observe o outro.”*
 - “Respeite o espaço.”*
 - “Ajude quem precisar.”*

3. Reflexão Final (5 min)

- Reúna o grupo em roda e promova uma conversa sobre a vivência:
 - Como vocês se sentiram durante a atividade?*
 - Foi fácil colaborar para garantir uma travessia segura?*
 - O que vocês aprenderam sobre respeito e convivência?*

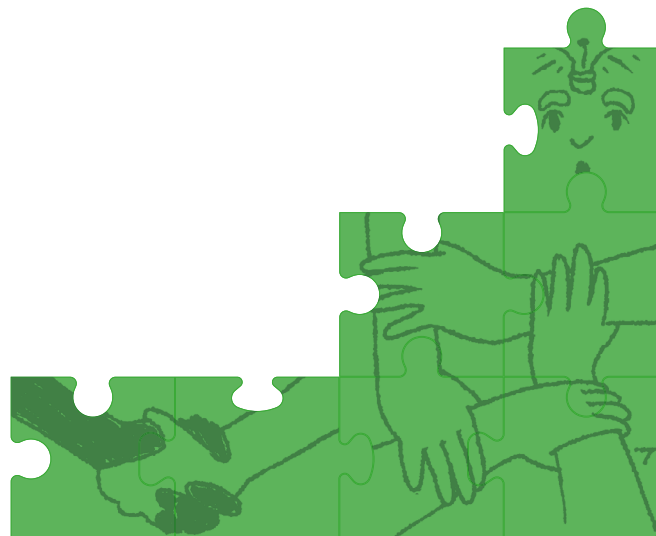
- (Opcional) Distribua **cartões com balões de fala** para que cada estudante registre uma palavra ou frase sobre a experiência. Esses cartões podem ser usados para montar um mural do respeito.

4. Possibilidades de Adaptação

- Caso não seja possível utilizar sapatos, use folhas de jornal ou cartolina como “ilhas”;
- Se não houver aparelho de som, o professor pode marcar o ritmo e orientar verbalmente durante a travessia.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar como os estudantes lidam com o desafio e com o outro durante a atividade;
- Notar se demonstram atenção, cuidado e respeito no movimento coletivo;
- Registrar falas e atitudes que indiquem compreensão do valor do respeito na convivência.



ATIVIDADE 3

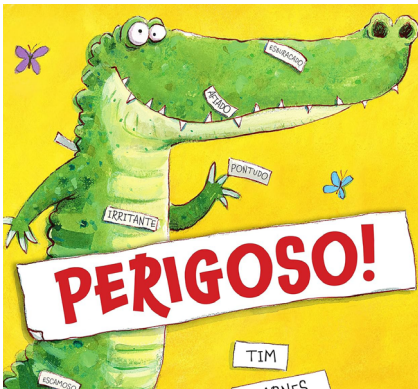
Palavras que Acolhem e Unem

FAIXA ETÁRIA	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
6 a 8 anos (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos; Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual – para expressar ideias e sentimentos em diferentes contextos; Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	TEMPO ESTIMADO
- Identificar emoções relacionadas às interações sociais e refletir sobre como as palavras nos afetam; - Valorizar interações positivas na convivência escolar; - Refletir sobre o conceito de respeito e a responsabilidade nas relações interpessoais, inclusive online; - Incentivar a expressão de ideias sobre respeito e formas de praticá-lo no cotidiano.	60 a 70 minutos no total: 10 a 15 min (sensibilização); 25 min (atividades práticas); 20 a 30 min (reflexão e exposição final).
ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)	ESPAÇO
- Linguagens: - Língua Portuguesa; - Arte. - Ciências Humanas: - História/Geografia. -	Sala de aula (roda de conversa e atividade criativa) e espaço interno/externo para exposição (mural, varal etc.).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa e debate);
- Duplas (atividade de etiquetas);
- Grupos pequenos (atividade com bandeirolas).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS



- Livro *Perigoso!*, de Tim Warnes;
- Papel A4 (um por estudante);
- Etiquetas adesivas (palavras positivas);
- Modelo de bandeirolas com letras da palavra R-E-S-P-E-I-T-O (uma por grupo);

- Canetas coloridas ou lápis de cor;
- Fita adesiva ou barbante e prendedores para montagem de varal ou mural;

- Quadro e pincel/lápis para anotações.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Sensibilização: Palavras que Marcam (10 a 15 min)

Entregue uma folha A4 a cada estudante e peça que imaginem que ela representa seu "coração";

Oriente: “Lembrem-se de palavras desagradáveis que já ouviram. A cada lembrança, amassem um pouco o papel.”;

Ao final, peça que desamassem o papel e observem:

- “O que aconteceu com o papel?”
- “Por que não conseguimos deixá-lo como era antes?”

Converse: “Quando ouvimos palavras boas, como nos sentimos? Que tal espalhar palavras positivas hoje?”

2. Atividade com Etiquetas Positivas (15 min)

Em duplas, cada estudante escreve uma palavra ou frase positiva sobre si mesmo e outra para o colega, usando etiquetas adesivas;

As etiquetas podem ser coladas na roupa, agenda ou caderno;

Finalize perguntando:

- “Como foi receber uma palavra positiva?”
- “E como foi escrever algo bom para alguém?”

3. O Que Significa Respeito? (Atividade Criativa – 25 min)

Divisão e Criação (10 min)

Forme 8 grupos. Cada grupo recebe uma letra da palavra R-E-S-P-E-I-T-O em formato de bandeirola;

Oriente: desenhem e escrevam em torno da letra ações e imagens que representem respeito na escola.

Desafio de Organização (5 min)

Peça a um voluntário para organizar as letras, formando a palavra RESPEITO;

Fixem as bandeirolas na ordem correta no mural ou varal.

Diálogo Coletivo (10 min)

Pergunte:

- “O que é respeito para você?”
- “Como mostramos respeito nas redes sociais e na escola?”

Anote as falas no quadro e destaque que o respeito pode ter diferentes significados, mas sempre envolve cuidado com os outros e suas emoções.

4. Encerramento / Registro (10 min)

Proponha que os estudantes escrevam, em uma frase ou desenho, uma atitude de respeito que desejam praticar durante a semana;

Exponham os registros próximos às bandeirolas ou no mural.

5. Possibilidades de Adaptação

Caso não haja etiquetas adesivas, use pequenos papéis colados com fita;

Se não for possível montar um varal, utilize uma parede da sala ou caderno coletivo.

6. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação nas rodas e a capacidade de reconhecer palavras que afetam positivamente ou negativamente;
- Registrar falas significativas e expressões artísticas que indiquem compreensão do respeito e da empatia;
- Verificar a interação positiva nas duplas e nos grupos, destacando atitudes colaborativas.

ATIVIDADE 4

Histórias de Respeito: convivência entre família e escola

FAIXA ETÁRIA:	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA
6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)	Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Competência 4: Utilizar diferentes linguagens para expressar-se, partilhar informações e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	TEMPO ESTIMADO
- Incentivar a reflexão sobre pequenos gestos de respeito no cotidiano familiar e escolar. - Fortalecer o vínculo entre escola e família por meio da valorização das interações positivas. - Valorizar as experiências familiares como parte do processo educativo, promovendo empatia e escuta ativa.	1 a 2 encontros: 30 a 40 min (atividade em sala com os estudantes); - Tempo variável para realização da entrevista em casa e posterior apresentação em sala.
ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)	ESPAÇO
- Linguagens - Língua Portuguesa. - Ciências Humanas - História.	Sala de aula e/ou espaço coletivo para exposição dos murais e produções. A palestra pode ocorrer em auditório ou sala multiuso.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Individual (entrevista e produção);
- Grande grupo (discussão e mural coletivo).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas em branco ou cópias com **balões de fala** (modelo da campanha);
- Lápis de cor, canetinhas, giz de cera;
- Painel ou mural para montagem das produções;
- Equipamento audiovisual (caso haja palestra).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Parte 1 – Família e Escola: Palestra (opcional)

Verifique a possibilidade de organizar uma palestra voltada aos responsáveis, com duração breve (30 a 40 minutos) e espaço para dúvidas, abordando temas relacionados à convivência respeitosa e aos desafios da infância e adolescência. A atividade pode ser conduzida por profissionais da escola ou convidados,

como psicólogos, educadores, agentes de segurança ou especialistas na área.

Entre os temas possíveis, destacam-se: respeito, limites, frustração e autoestima; educação respeitosa e o fortalecimento do vínculo familiar; controle parental e uso seguro da internet; linguagem infantil e adolescente nas redes sociais; e orientações sobre como agir caso seu filho ou filha seja vítima de *bullying*.

Caso não seja viável realizar a palestra de forma presencial ou virtual, a escola pode compartilhar dicas e orientações por meio de bilhetes informativos, vídeos curtos, reuniões virtuais ou pelos canais de comunicação já utilizados com as famílias. O importante é garantir que esse diálogo aconteça de forma acessível e acolhedora.

2. Parte 2 – Família e Criança: Convivência Respeitosa – “Histórias de Respeito”

Passo 1 – Entrevista em Casa

Oriente as crianças a realizar uma **entrevista com um familiar** (pais, avós, tios) sobre **como eram as regras de respeito na infância deles**.

Dicas de perguntas:

– *Como o respeito era ensinado em casa?*

- *Havia regras para brincar, estudar, conviver?*
- *Como resolviam os conflitos?*

Passo 2 – Produção Criativa

Após a entrevista, cada criança irá:

- Desenhar ou escrever **palavras, frases ou pequenas histórias** inspiradas no relato familiar;
- Usar o **balão de fala (modelo da campanha)** para registrar “O que respeito significa na sua família”.

As produções podem ser **reunidas em um mural coletivo**, simbolizando que o respeito é uma construção conjunta entre escola e família.

Passo 3 – Compartilhamento e Exposição

Organize um momento em sala para que os estudantes **compartilhem suas histórias com os colegas**;

As produções podem ser reunidas em um **“Livro ou Gibi das Memórias de Família: Histórias de Respeito”**, a ser exposto na escola ou enviado para as famílias.

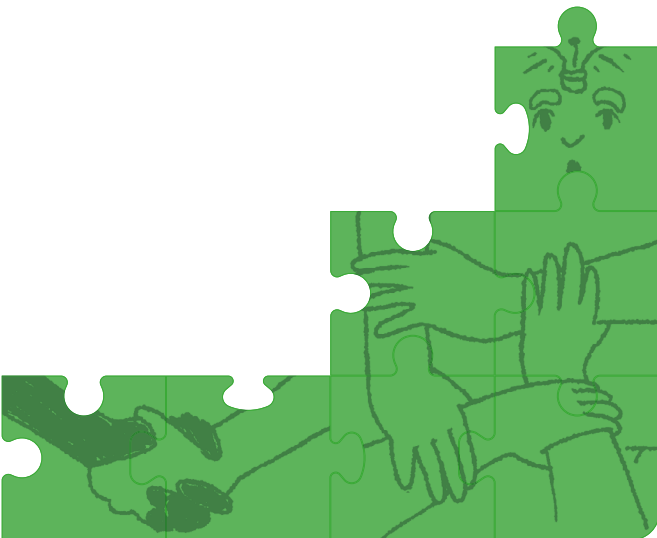
3. Possibilidades de Adaptação

Para famílias com dificuldade de participação, a atividade pode ser realizada com apoio de outros adultos da comunidade escolar;

A entrevista pode ser feita oralmente e registrada com apoio do professor (em casos de alfabetização em processo).

4. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento da criança no processo de escuta e registro;
- Valorizar o respeito às diferentes formas de expressão (oral, escrita, desenho);
- Registrar falas e produções que demonstrem reflexões sobre convivência e valores familiares.



ATIVIDADE 5

Construindo o Respeito Juntos

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Compreender o conceito de respeito e reconhecer sua importância na convivência diária;
- Relacionar atitudes respeitosas a situações do cotidiano escolar e familiar;
- Planejar e expressar ações concretas que contribuam para um ambiente escolar acolhedor, seguro e inclusivo;
- Exercitar escuta, empatia e responsabilidade coletiva.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens:
 - Língua Portuguesa;
 - Educação Física.

- Ciências Humanas:
 - História/Geografia.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

- Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos;
- Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e respeito, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

35 a 40 minutos no total:

- 5 min (boas-vindas);
- 5 min (hino e introdução);
- 5 min (compreensão do respeito);

- 10 min (compartilhando ideias e soluções);
- 10 a 15 min (produção do mural e encerramento).

ESPAÇO

Sala de aula ou outro espaço que permita a reunião de todos os estudantes em roda.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (assembleia);
- Duplas ou pequenos grupos (discussão guiada e produção de cartazes).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Slides ou cartazes com imagens simples de situações de respeito e desrespeito;
- Papel e fita adesiva para mural ou cartaz coletivo;
- Lápis de cor, giz de cera ou canetas coloridas;
- Fantoches ou materiais para dramatização (opcional);
- Equipamento para projeção do Hino Nacional em Libras (<https://www.youtube.com/watch?v=8TbebdLVldo>.)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Boas-Vindas e Introdução (5 min)

Simule duas formas de recepção:

- Educador A (respeitoso): cumprimenta com sorriso, pergunta como estão, escuta.
- Educador B (desrespeitoso): ignora, fala de forma rude. Pergunta às crianças:
 - Como vocês se sentiram com cada atitude?
 - Qual foi mais agradável? Por quê?

2. Hino Nacional e Abertura (5 min)

- Explique que ouvirão e assistirão ao Hino Nacional em Libras;
- Oriente a atenção às diferentes formas de comunicação;
- Após o hino, explique: “Hoje vamos conversar sobre respeito. Respeito é tratar o outro como gostaríamos de ser tratados.”

3. Compreendendo o Respeito (5 min)

Mostre uma imagem (ou dramatize com fantoches): duas crianças dividindo um brinquedo.

Perguntas:

- *Isso é respeito? Como sabemos?*
- *Onde vemos respeito na escola? E em casa?*
- *Como nos sentimos quando nos tratam com respeito? E quando não somos respeitados?*

4. Respeito em Ação (10 min)

Proponha que compartilhem exemplos reais ou fictícios de respeito/desrespeito:

- *“Você já viu alguém ser respeitoso? Como foi?”*
- *“E quando não houve respeito, o que poderia ter sido feito?”*

Incentive-os a pensar em ações simples:

- Dizer “por favor”, ajudar um colega, escutar o outro falar.

Se houver alguma situação recente (ex.: briga no recreio), proponha que pensem em soluções respeitosas.

5. Mural: “Nós Construimos o Respeito” (10 a 15 min)

Distribua cartões/papéis. Peça que desenhem ou escrevam algo

que representa respeito.

Exemplos:

- *“Desenhe você sendo legal com um amigo!”*
- *“Escreva como vai praticar o respeito hoje.”*

Fixem no mural coletivo com o título: “Nós Construimos o Respeito na Escola”.

6. Possibilidades de Adaptação

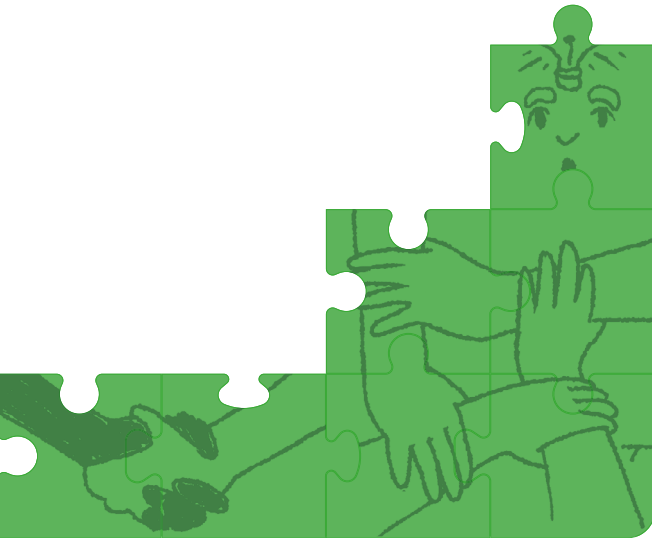
- Para turmas maiores (4º e 5º anos), proponha a escrita de frases curtas ou um combinado coletivo;
- Para turmas menores (1º e 2º anos), foque em desenhos e dramatizações;
- A assembleia pode ser retomada semanalmente para resolver problemas e valorizar boas atitudes.

7. Observações e Avaliação Formativa

- Observar se os estudantes conseguem reconhecer e exemplificar situações de respeito;
- Notar participação nas discussões e envolvimento com o mural;
- Registrar falas significativas, dificuldades ou ideias para planejar novas assembleias.

8. Sugestão de continuidade

- Utilize o “Mural Nós Construimos o Respeito na Escola” para dar visibilidade às ideias e soluções propostas;
- Retome os temas em rodas de conversa ou novas assembleias, fortalecendo a participação dos estudantes no cuidado com o ambiente escolar.



ATIVIDADE 6

Compromissos da Turma: construindo juntos o respeito no dia a dia

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Estimular o protagonismo dos estudantes na construção de regras de convivência;
- Consolidar combinados coletivos e promover o senso de pertencimento e responsabilidade;
- Desenvolver a empatia, o respeito e a valorização da escuta como práticas permanentes.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Língagens:
 - Língua Portuguesa.
- Ciências Humanas:
 - História.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos;

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

60 a 90 minutos (atividade inicial):

- Tempo contínuo de acompanhamento ao longo do ano.

ESPAÇO

Sala de aula e outros espaços escolares onde a turma possa se reunir para discussões e exposições.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (assembleia);

- Pequenos grupos (atividades de elaboração);
- Individual (reflexão e expressão).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolinas ou papel Craft (para o Estatuto e lemas);
- Lápis, canetinhas, lápis de cor;
- Crachás (ou etiquetas/cartões) para o "Parceiro da Turma";
- Cartões coloridos (verde, amarelo, azul) para expressão de sentimentos;
- Cola, tesoura, fita adesiva (para fixar produções na sala).

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização (20 a 30 min)

- Relembre com os estudantes o que foi vivenciado na Semana da Convivência. Pergunte:
– O que aprendemos juntos sobre respeito e convivência?
- Explique que agora a turma vai criar **um compromisso coletivo**, algo que será lembrado e vivido durante **todo o ano letivo**.

2. Desenvolvimento Principal (40 a 50 min)

- 1. Assembleia da Turma: Estatuto da Convivência:**
- Conduza uma discussão para levantar ideias de regras de respeito e convivência;
 - Registre as ideias em cartaz. Com apoio dos estudantes, organize e escreva um **Estatuto da Turma** com os compromissos coletivos;
 - Todos devem **assinar** o cartaz e ele deve ser **fixado em local visível** na sala.
- 2. Sugestão de Lemas da Turma:**
- Divida a turma em grupos e peça que cada grupo sugira um **lema** que represente a convivência da turma (Ex: "Aqui quem manda é o respeito"; "Nesta sala só tem gente boa");
 - Os lemas são apresentados e, por **votação**, um é escolhido para representar a turma;
 - O lema será lembrado durante o ano e **afixado em lugar de destaque**.
- 3. Parceiro da Turma (atividade contínua):**
- Explique que, diariamente, um estudante será escolhido como **"Parceiro da Turma"**;
 - Essa pessoa usará um **crachá** e ajudará a **zelar pela boa convivência**, apoiando o professor em tarefas que reforcem atitudes respeitosas.

3. Encerramento / Registro (10 a 15 min)

- Convide os estudantes que quiserem a **compartilhar desenhos ou frases** sobre o que aprenderam.
- Valorize as produções.
- Proponha uma **atividade de expressão de sentimentos**:
- Verde: estou feliz com o que vivemos hoje.
 - Amarelo: estou um pouco confuso(a).
 - Azul: estou triste ou preocupado(a).
- Reforce: *"Respeito é algo que praticamos todos os dias, não só nos momentos de assembleia."*

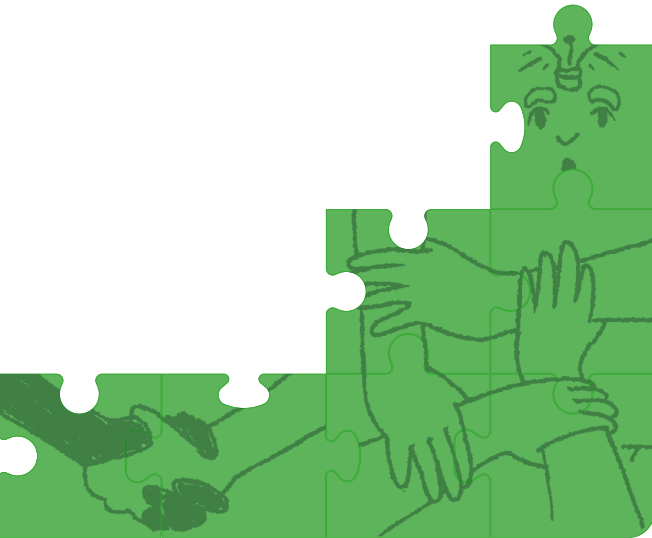
4. Possibilidades de Adaptação

- Caso a turma já tenha combinados ou estatuto, **revisar e atualizar** com participação dos estudantes.
- O "Parceiro da Turma" pode ser escolhido por sorteio, rodízio ou por indicação do grupo.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o nível de participação, envolvimento nas decisões e compreensão sobre convivência.

- Registrar falas ou atitudes que indiquem avanço na autonomia, empatia e corresponsabilidade.
- Reforçar e retomar os combinados sempre que surgirem conflitos ou situações desafiadoras.



ATIVIDADE 7

O Que É Valioso? Celebrando a convivência com respeito

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 8 anos (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Valorizar a importância de cada estudante na construção da convivência escolar;
- Estimular o cuidado mútuo e a empatia entre colegas;
- Fortalecer os combinados de respeito e promover um momento coletivo de celebração.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens:
 - Língua Portuguesa;
 - Educação Física;
 - Arte.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.

Competência 3: Valorizar e fruir as manifestações artísticas e culturais.

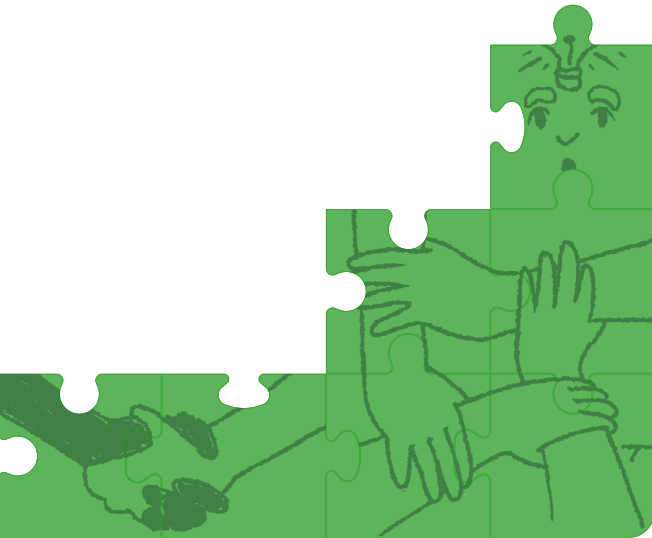
TEMPO ESTIMADO

40 a 50 minutos no total:

- 10 min (atividade com o espelho);
- 15 min (desenho ao som da música);
- 10 min (apresentação do cartaz dos combinados);
- 10 a 15 min (piquenique ou lanche coletivo).

ESPAÇO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)
Sala de aula (atividade com o espelho e desenho) e área aberta (piquenique/coletivo)	1. Momento Inicial / Sensibilização (10 min) • Prepare uma caixa com um espelho no fundo, sem que ele seja visível de fora. • Diga à turma: “Aqui dentro há algo muito valioso para a professora, algo que cuido com carinho todos os dias.” • Um a um, convide os estudantes a olharem dentro da caixa, sem revelar o que viram. • Após todos olharem, pergunte: “Vocês podem desenhar o que viram dentro da caixa, aquilo que é tão valioso?” 2. Desenvolvimento Principal (20 a 25 min) • Distribua as folhas A4 e materiais de desenho. • Enquanto desenhavam, toque a música “Normal é Ser Diferente” para embalar o momento. • Após o tempo, faça uma roda e pergunte: – <i>O que você viu na caixa?</i> – <i>Por que a professora disse que isso é valioso?</i> Encerre: “Cada um de vocês é muito importante! Todos nós somos valiosos e precisamos cuidar uns dos outros para que nossa convivência continue respeitosa e feliz.”

3. Encerramento / Registro e Celebração (10 a 15 min)
• Apresente o Cartaz dos Combinados construído pela turma ao longo da semana. • Leia os combinados, festejem com palmas, e fixe o cartaz na parede da sala. • Vá com os estudantes para um lanche coletivo ou piquenique em espaço aberto, reforçando o momento de celebração pela convivência respeitosa vivida e construída em grupo.
4. Possibilidades de Adaptação
• Caso não haja área externa, o lanche pode ocorrer em sala organizada com toalhas no chão. • Se não houver caixa, o espelho pode ser mostrado coberto com tecido e revelado com o mesmo objetivo.
5. Observações e Avaliação Formativa
• Observe a participação e as reações das crianças ao se reconhecerem como valiosas. • Valorize falas espontâneas e o envolvimento nas atividades. Avalie se compreendem a importância do respeito e do cuidado no convívio diário.



ATIVIDADE 8

Democracia? O que é isso?

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 10 anos;
- 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Compreender, de forma introdutória, o conceito de democracia e participação coletiva;
- Estimular o protagonismo dos estudantes na tomada de decisões em grupo;
- Desenvolver a noção de responsabilidade, respeito às regras e às escolhas coletivas;
- Exercitar a escuta, o diálogo e a argumentação em situações de convivência.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens:
 - Língua Portuguesa.

- Ciências Humanas:
 - História.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

60 a 90 (atividade inicial):

- Possibilidade de retomadas ao longo do ano letivo.

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

- Sala de aula organizada para roda de conversa e atividades coletivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa e votação coletiva);
- Atividade individual (registro do voto);
- Atividade coletiva (leitura do gráfico e discussão).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro **Eleição dos Bichos**, de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun.



Resumo: Cansados dos abusos do Leão, os bichos farão uma eleição para decidir quem será o novo soberano da floresta. Mas, para que tudo aconteça da forma mais democrática possível, terão que aprender tudo sobre esse processo tão importante. A bicharada já estava mais do que cansada dos mandos e desmandos do Leão. Ainda mais quando descobrem

que ele desviou água do rio para construir uma piscina na própria toca — onde já se viu?

É aí que surge a ideia de fazer uma eleição para escolher um novo governante para a floresta. No páreo estão a Macaca, a Preguiça, a Cobra e o próprio Leão. Mas o que exatamente acontece em uma eleição? Quais são as regras? Como o vencedor é eleito?

Este livro explica o funcionamento das eleições de forma divertida e dinâmica para crianças. Prepare-se para descobrir tudo isso junto com os bichos e escolher o seu candidato preferido. Só não conte a ninguém: o voto deve ser secreto!

- Folhas de papel para votação;
- Caixa ou recipiente (simulando uma urna);
- Quadro e giz ou pincel para registro do gráfico;
- Lápis, canetinhas ou lápis de cor.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização (20 a 30min)

- Sem apresentar o livro ou a capa, o professor propõe uma situação-problema próxima da realidade dos estudantes:
 - “Imaginem que, no recreio, uma parte da turma quer brincar de queimada e outra parte quer jogar futebol, mas só existe uma bola disponível. Como podemos resolver esse problema?”
- Perguntas para discussão:
 - “Quem aqui gostaria de brincar de queimada?”
 - “Quem gostaria de jogar futebol?”

- “Como podemos decidir de forma justa?”

- À medida que os estudantes apresentam ideias, o professor registra no quadro as propostas (votação, revezamento, sorteio, decisão do professor etc.).

- Em seguida, o professor provoca a curiosidade:

- “Na história de hoje, os bichos também enfrentam um grande problema de convivência. Será que eles vão conseguir resolver juntos? Como vocês acham que isso vai acontecer?”

2. Desenvolvimento Principal (40 a 50min)

1. Leitura do livro – Eleição dos Bichos;

- Apresente a capa e estimule hipóteses:

- “Quais personagens aparecem na capa?”

- “Quais desses bichos você conhece?”

- “Qual deles parece mais forte? E mais perigoso?”

- “Qual você acha que gostaria de ser o líder?”

Realize a leitura da história até o momento da contagem dos votos pela coruja, sem revelar o vencedor.

Após a leitura parcial, promova a conversa:

- “Qual era o problema no início da história?”

- “Se você fosse o leão, como se sentiria?”

- “Se fosse um dos outros bichos, como se sentiria?”

- “Como os bichos decidiram resolver o problema?”

- “Vocês já ouviram falar em eleição? Onde?”

2. A 1ª Eleição da Turma

Explique que a turma também fará uma eleição, assim como na história:

“Agora vamos votar em quem deveria ganhar a eleição dos bichos. Mas só depois da nossa votação é que vou contar o final da história.”

Pergunte:

- “Quem vocês acham que merece ganhar: o leão, a macaca, a cobra ou a preguiça?”

- “Em quem você votaria? Por quê?”

Cada estudante recebe uma folha para escrever ou desenhar o bicho escolhido.

- O professor recolhe os votos na “urna” e faz a apuração cole-

tiva:

- Lê os votos em voz alta
- Registra no quadro um gráfico simples, marcando um X para cada voto
- Conduz a leitura do gráfico:
 - “Quem recebeu mais votos?”
 - “Quem ficou em segundo, terceiro e quarto lugar?”
- O professor anuncia o vencedor da eleição da turma.

3. Comparação com o final da história

- Em seguida, o professor lê o final do livro e conduz a reflexão:
 - “O resultado da história foi igual ao da nossa votação?”
 - “Todos ficaram satisfeitos com o resultado?”
 - “Aqui na sala foi assim também?”
- Finalize explicando:
 - “A votação é uma prática democrática. Ela dá oportunidade às pessoas para participarem das decisões coletivas. Por isso, votar é um direito, mas também uma responsabilidade, pois nossas escolhas têm consequências.”

3. Encerramento / Registro (10 a 15min)

Convide os estudantes a compartilhar:

- Uma frase sobre o que aprenderam;
- Um desenho representando a eleição ou a democracia;

Reforce a ideia central:

- “Democracia é quando todos podem participar, opinar e respeitar as decisões do grupo.”

4. Possibilidades de Adaptação

- Realizar votações ao longo do ano para decisões reais da turma (organização da sala, atividades coletivas, regras de convivência);
- Adaptar o registro do voto para símbolos ou cores, especialmente para turmas de 1º ano;
- Relacionar a atividade com assembleias de turma ou grêmio mirim, quando houver.

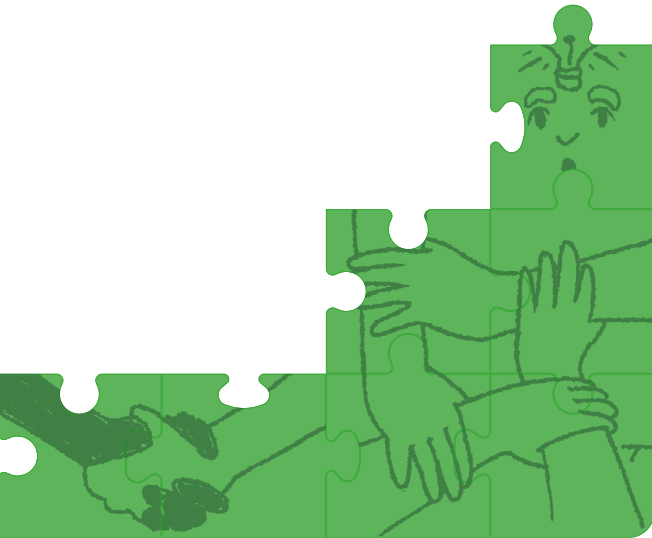
5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar a participação, o respeito à fala do outro e a compreensão do processo democrático.
- Registrar falas que demonstrem avanço na noção de responsabilidade coletiva e convivência.
- Retomar os conceitos sempre que surgirem conflitos ou decisões coletivas na turma.

Nota Importante

As ações de promoção da convivência respeitosa, segura e inclusiva não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao planejamento anual das turmas e à rotina educativa.

Garantir espaços de escuta, participação e fortalecimento de vínculos no dia a dia é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático. Assim, a convivência torna-se parte integrante do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação dos direitos de todos no ambiente escolar.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege.

Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir.

Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>



Escola que
PROTEGE!

